

VISÃO DO CORREIO

Paradoxos de um ajuste fiscal

A última semana útil em Brasília marcou com clareza a distinção entre política e economia. Enquanto o frágil pacote fiscal do governo federal aprovado pelo Congresso Nacional deixa dúvidas sobre a efetividade no equilíbrio das contas públicas, os dirigentes do Banco Central deram uma diretriz clara de como a autoridade monetária pretende agir nos próximos meses nestes tempos de dólar a R\$ 6.

Na quinta-feira, Gabriel Galípolo e Roberto Campos Neto reforçaram que, em 2025, não hesitarão em fazer o que for necessário para reverter a curva ascendente da inflação. Infelizmente, a medicação será amarga: ao menos duas elevações de mais um ponto percentual na taxa básica de juros, empurrando-a para o 14,25% ao ano. No mercado de juros futuros, já se fala abertamente em uma Selic acima de 15% em 2026.

Juntos em coletiva de imprensa, o atual e o futuro presidente do Banco Central deixaram explícita a mensagem de que a transição na autarquia ocorre em regime de continuidade. As declarações conjuntas dos dirigentes do BC e a unanimidade das últimas decisões do Comitê de Política Monetária reforçam o princípio de que o controle de juros é um processo gradual, com a adoção de critérios técnicos. É isso que se espera de uma política pública: clareza e transparência, de modo a afastar dúvida e desconfiança.

A racionalidade econômica demonstrada pelo Banco Central contrasta com as contradições que marcaram a semana política em Brasília. Há paradoxos de toda ordem na tumultuada tramitação do ajuste fiscal enviado pelo governo federal ao parlamento. A começar pela própria avaliação dos atores envolvidos no processo. O Congresso reduziu os impactos dos cortes programados pela proposta do governo em diversos pontos, mas integrou a Esplanada — especialmente o ministro

da Fazenda, Fernando Haddad — insistem em afirmar que o pacote não foi desidratado. Outra narrativa que não se sustenta é a de que o país estaria sob um ataque especulativo — tese derubada por economistas de credibilidade, dentre os quais Gabriel Galípolo e Henrique Meirelles. Diferentemente do que acusam os petistas, o comportamento do dólar traduz primordialmente a percepção do mercado de que o pacote fiscal do governo Lula é insuficiente. Ponto.

Causa estranheza também o vídeo do presidente da República ao lado de Gabriel Galípolo no Palácio da Alvorada. Por lei, o Banco Central é uma instituição com autonomia para adotar as medidas necessárias ao cumprimento das metas de inflação. É questionável, portanto, a presença do representante de um órgão independente em uma agenda claramente do Executivo. Ademais, não convence Lula afirmar ter “confiança” no trabalho do novo presidente do BC, quando já é notório que o futuro chefe da autoridade monetária seguirá linha semelhante à do antecessor, ferozmente criticado pelo chefe do Planalto nos últimos anos. Galípolo, como exposto durante a semana, tentará fazer um trabalho técnico, gostem ou não Lula e o PT. A mensagem do presidente da República sugere muito mais uma suposta proximidade com o chefe do BC — e, portanto, um inconveniente acesso direto — do que qualquer retórica, por sinal já manifestada diversas vezes, de que o governo tem compromisso fiscal.

Como já registrado nesta página, se há alguma certeza para 2025, é de que o equilíbrio das contas públicas continuará a ser uma tarefa difícil para o governo Lula. E que essa dificuldade tenderá a aumentar em um cenário de inflação acima da meta, juros escorchantes, disfuncionalidades na relação entre governo e Congresso quanto ao manejo de recursos da União e fatores externos desestabilizadores, como a chegada de Donald Trump à Casa Branca. Tudo que o governo Lula puder fazer para tornar o cenário menos nebuloso será bem-vindo.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Estacionamento 1

Quem também vai sentir os efeitos na pele desse projeto de privatização dos estacionamentos de Brasília são os moradores das quadras residenciais. Quem não quiser pagar o estacionamento vai ocupar as vagas internas das quadras, dificultando a vida dos moradores, causando conflitos etc. Já acontece, e vai piorar. Piorar para todo mundo. Só vai melhorar para o escolhido na licitação.

» **Alberto Cunha**

Brasília

Estacionamento 2

Impressionante a sanha de arrecadação de dinheiro por parte dos dirigentes do GDF! Não satisfeitos com a manutenção do Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF), que lhes darão uma enormidade de recursos monetários, se viram agora contra a população em geral, querendo taxar os estacionamentos temporários! Vou dar uma sugestão de como deixar de gastar uma baba de dinheiro: façam um plebiscito junto à população brasileira sobre a necessidade ou não da existência de uma Câmara Legislativa e de um Tribunal de Contas no GDF, que, a meu ver, são totalmente descartáveis. Se aqui é um Distrito Federal, deveria ser como era antigamente: administrado pelo governo federal por meio de um dirigente escolhido pelo Poder Executivo de plantão, prescindindo da presença de governador eleito, vice, senadores e deputados federais e distritais, que só servem para dar despesas. Simples assim.

» **Paulo Molina Prates**

Asa Norte

Saldo positivo

Está findando o ano de 2024. Acredito que o saldo foi positivo. As famílias brasileiras estão vivendo melhor, principalmente quando se trata da comida no prato. Há expectativa de que a taxa de desemprego deve encerrar no menor nível da série histórica — ou seja, abaixo de 6,3%, resultado de 2013. Não se vê mais aquelas filas que as pessoas formavam nas portas de açougues e casas de carnes, durante o governo anterior, em busca de osso para fazer um caldo. Nos dois anos do governo atual, não vimos acontecer isso, graças a Deus. Aquele medo que tínhamos todos os dias de viver sob a chibata de um ditador acabou, os inimigos da democracia estão todos af sofrendo as sanções da lei, deram com os burros n'água. Lá se foram as ameaças feitas no cercadinho do Palácio da Alvorada. Aquilo era estressante. Dali só saía asneira. O Brasil está melhor, é inegável. Desejo a todos os amantes da democracia um feliz Natal e um próspero ano-novo. Digo sempre: não sou de esquerda. Sou apenas realista.

» **Jeovah Ferreira**

Taquari

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Tomara que privatizem os estacionamentos mesmo. Dez pessoas vão para o Plano Piloto, e cada uma delas com o seu carro. Tem que mudar isso!

Alisson V. da Silva — Brasília

Privatização de estacionamentos. Não ficou satisfeito? O atual governador será candidato ao Senado na próxima eleição. Político aposta na amnésia do eleitor. Dê a resposta nas urnas.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Essa ideia de privatizar é um absurdo total! Primeiro que área tombada não poderia ser privatizada. Deveriam, sim, colocar mais estacionamentos e melhorar o transporte público, que é muito caro e ruim!

Fernando Carlomagno — Brasília

Vale-alimentação de R\$ 10 mil no Tribunal de Justiça. Se aumenta R\$ 1 no salário mínimo, é um rombo para os cofres públicos. Agora, para eles...

Ellen Sousa — Brasília

257 tiros de fuzil dados contra inocentes não justificam derrubar pena de prisão por homicídio doloso para culposo. Não, mesmo!

Marcos Paulino — Vicente Pires

Todos os anos é a mesmas coisa: muitas tragédias nas estradas por imprudência dos motoristas e estradas mal conservadas. Você que vai pegar a estrada com a sua família nestas férias de fim de ano, vá com calma!

Leonardo Barros — Brasília

Se for contabilizar as mortes nas estradas de Minas, é bem provável que se percam as contas. Uma tragédia atrás da outra, e nenhuma providência é tomada! É algo banal para as autoridades!

Guilherme Azevedo — Paraná



ANA DUBEUX

anadubeux.correio@gmail.com

Um ano de boas conversas

Adoro boas conversas e costume me demorar nelas. Com minhas fontes, sobretudo. Não se trata apenas de perpetuar o relacionamento tão relevante para o bom jornalismo. É uma oportunidade de ouvir pessoas interessantes, inteligentes, influentes e, sobretudo, muito bem-informadas. Everardo Maciel, ex-secretário da Receita Federal, é dessas pessoas a quem recorremos sempre para aprofundar nossas coberturas, em especial relativas a aspectos econômicos de Brasília.

Nesta semana, ele esteve nos estúdios do *CB Poder*, nosso programa em parceria com a TV Brasília, para falar sobre a conquista do Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF) e as constantes ameaças a ele. Mas a conversa também evoluiu para um lado que casou bonito com uma ideia que martelava na minha cabeça. Falar de esperança, mas de uma forma mais propositiva. O tal esperar. Deixar as reclamações de lado e pensar em soluções simples mesmo que os problemas sejam complexos. “E vai adiantar?”, vocês podem me indagar.

Eu digo que é melhor do que o queixume eterno, que não movimentada nada, nem mesmo nossas próprias estruturas. Soluções muito grandiosas frequentemente param no tempo, perdidas na burocracia, na falta de agilidade do poder público, nas mudanças de governo. Everardo trouxe uma lista com anotações. Sugeri, por exemplo, desconto no IPTU a quem preservar o meio ambiente, nas mudanças de governo. Everardo trouxe uma lista com anotações. Sugeri, por exemplo, desconto no IPTU a quem preservar o meio ambiente; instituir o serviço de coleta de frutas em áreas públicas, criando emprego e enriquecendo a cesta alimentar do brasileiro mais vulnerável; criar um site para um banco de ideias, entre outras.

Para Everardo, premiar as boas práticas dos cidadãos, criando benefícios tributários, poderia dar excelentes resultados. Quantas ideias

mais cada um de nós teria? E por que os governos não pensam de forma criativa em soluções que envolvam a população, descentralizando alguns serviços para prefeituras de quadra, por exemplo?

Estamos aguardando propostas salvadoras do mundo, em vez de promover transformações profundas que começam pequenas. Não se enganem: a passos de formiga, podemos construir estruturas incrivelmente robustas.

Neste ano, trouxemos muitas fontes incríveis para dar sugestões e aprofundar a discussão de temas relevantes. Outro programa, o *CB Agro*, também parceria com a TV Brasília, ouviu recentemente Daniela Bittencourt, pesquisadora da Embrapa e secretária executiva do Comitê Permanente de Assessoramento de Pesquisa em Cannabis. Ela apresentou um estudo com 50 recomendações para ampliar os benefícios sociais e econômicos com o cultivo da cannabis medicinal. Mas é necessário ter vontade política para fazer a pesquisa andar no Brasil. Ou seja, falta o passo inicial para eliminar entraves. Nada que boas conversas não pudessem resolver.

Mais um ano está acabando e, se tem uma coisa que podemos celebrar por aqui, é a oportunidade de ter boas conversas. Escutar quem estuda, pesquisa e propõe ideias que podem salvar e mudar realidades, como o próprio Everardo idealizou no passado o FCDF que tirou Brasília da condição de pedinte mensal, sempre de pires na mão, mendigando recursos do governo federal. Neste Natal, desejo ter mais conversas propositivas, ouvir mais gente entusiasmada e menos gente que só reclama. Desejo também boas festas para você que me acompanhou todo o ano neste espaço de opinião. É um prazer trocar ideias por aqui!

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / (61) 1582.1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br